



OIKOS - Associação de Defesa
do Ambiente e do Património
da Região de Leiria

COMUNICADO

DESTRUIÇÃO DO VALE DO LAPEDO

Em 02 de julho de 2012, aquando a construção de um parque de merendas no Lapedo, a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, emitiu um comunicado intitulado “Em Defesa Vale do Lapedo”, do qual se inserem alguns excertos abaixo, *em itálico*. Ora, passados menos de dois anos constatamos que o Vale do Lapedo continua a ser alvo de atentados cada vez mais graves a caminho de uma agonia que conduzirá à sua completa destruição.

O Vale do Lapedo, constitui-se como um dos mais importantes elementos patrimoniais do concelho de Leiria. Se forem considerados os diversos elementos e tipos de património, no seu conjunto, é mesmo o mais importante, de grande valor, biológico, ecológico, arqueológico, paleontológico e histórico, com importância local, nacional e mundial.

Ao longo dos anos o Vale do Lapedo, mormente na zona ribeirinha, tem sido alvo de várias intervenções, por parte de particulares, muitas delas denunciadas pela Oikos, que têm atentado contra a sua preservação e têm promovido a sua destruição, com a “permissão” de entidades públicas.

A Oikos, desde a sua fundação, em 1990, que tem dado grande importância à promoção e divulgação deste local de excelência e tem-se batido pela sua preservação, através de um conjunto diversificado de iniciativas e denúncias. Recorde-se que em 1995, foi por intervenção da Oikos que foi embargada uma obra de desaterro que, afortunadamente, viria a evitar a destruição do “Menino do Lapedo” encontrado, anos mais tarde, em 1998, a poucos centímetros do local onde parou a máquina no momento do embargo. Infelizmente muitas outras obras prosseguiram sem que tivessem sido travadas pelas autoridades competentes.

A criação do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho foi, sem dúvida um importante contributo para o estudo, o conhecimento e a preservação do Vale do Lapedo. A aquisição, mais tarde, por parte da CML de uma área considerável de terreno, de floresta, junto ao rio, foi também uma importante medida de salvaguarda, iniciativas a todos os níveis louváveis.

Eis que, quando as coisas pareciam no bom caminho, a Oikos é alertada, por cidadãos, que estava em curso uma obra de grande dimensão junto à margem da ribeira, (a Oikos tinha a informação de que se projetava para o local um pequeno parque de merendas) promovida por uma entidade pública, a Junta de Freguesia de Santa Eufémia, precisamente nos terrenos da CML, os quais supostamente adquiridos para a sua preservação e, que, segundo a sua própria informação, emitiu parecer favorável.

A obra em causa, acima referida, apesar dos protestos da Oikos, contra todo o bom senso, e das ilegalidades que teve de “contornar”, em termos dos instrumentos de protecção e ordenamento existentes para o local,

foi efetivamente construída e, com dinheiros públicos, constituindo-se como mais uma machadada neste importante património.

Ora, quando se pensava que as atrocidades iriam aliviar, sobretudo após a classificação do sítio do Lagar Velho, como monumento nacional (Decreto 17/2013) e da demarcação como Zona de Proteção Especial de todo o Vale do Lapedo (Portaria 630/2013 de 20 de setembro) eis que está em curso mais um atentado, massivo, numa vasta extensão ribeirinha e da encosta no Vale do Lapedo.

Efetivamente, está a ser perpetrado mais um violento atentado, em larga escala, contra o Vale do Lapedo. Ao longo de uma grande extensão estão a ser feitas obras de pavimentação de acessos ao longo da ribeira, bem como outras obras “duras” mesmo junto à margem e ainda mais uma ponte. Para além das obras em curso, constatou-se a destruição quase completa da vegetação ribeirinha e ainda da desmatação “rasa”, com destruição total da vegetação autóctone, herbácea a arbustiva, de uma longa extensão da encosta.

Em termos ambientais estas ações são de grande gravidade, dada a elevada quantidade de património natural - e porventura arqueológico - que já foi destruída para além da exposição à erosão que irá daqui decorrer, quer nas margens da ribeira, quer na encosta, numa área de grande sensibilidade ecológica. Tais ações, são ainda agravadas pelo facto de estarem a ocorrer numa área classificada.

A Oikos entende que, de uma vez por todas, as entidades públicas nacionais, regionais e locais – particularmente a Câmara Municipal de Leiria, no âmbito das suas incumbências e do seu dever, no interesse do território que administra e dos interesses dos seus munícipes – devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance, cumprindo e fazendo cumprir a lei, para defender e salvaguardar um dos mais importantes elementos patrimoniais do concelho de Leiria, de grande valor biológico, ecológico, arqueológico, paleontológico e histórico, com importância local, nacional e mundial, o qual, de atentado em atentado caminha para a destruição total. A eximirem-se destas suas responsabilidades, as entidades públicas ficarão definitivamente associadas à destruição deste bem patrimonial, que é de todos.

A Oikos apela, ainda, a todos os cidadãos e instituições que se congreguem em torno da defesa desta causa e que, de todas as formas possíveis, se manifestem contra o prosseguimento destes atentados, pois só com um sobressalto cívico de grandes dimensões parece ser possível salvaguardar esta jóia do nosso património.

A Oikos, como tem sido seu apanágio, nos últimos 24 anos, para além da participação já efetuada às diversas entidades responsáveis, continuará a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para a salvaguarda do Vale do Lapedo.

Leiria, 20 de maio de 2014

A Direção da Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria